

## A PESQUISA-AÇÃO COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

### ACTION RESEARCH AS TRANSFORMATIONAL BROKER IN THE EDUCATIONAL AREA

Carla Camargo Cassol da Silva<sup>i</sup>

Manuir José Mentges<sup>ii</sup>

**RESUMO:** O artigo traz a perspectiva da pesquisa-ação como mecanismo de transformação na área da educação, uma vez que prevê a solução de problemas reais, assegurando como resultado uma nova realidade. O estudo apresenta uma breve fundamentação teórica sobre a metodologia, seguida pela referência a duas teses de doutorado que têm a pesquisa-ação como a metodologia aplicada. Além dos resultados e do impacto incremental das pesquisas apresentadas, o artigo compara e analisa as contribuições que a pesquisa-ação pode proporcionar para o processo de aprendizagem dos participantes e do pesquisador, bem como para a transformação e o desenvolvimento da área da educação.

**Palavras-chave:** Educação superior. Desenvolvimento curricular. Pesquisa-ação. Internacionalização da educação superior. Redes.

**ABSTRACT:** The article brings the perspective of action research as a mechanism of transformation in education, since it foresees the solution of real problems, assuring a new reality as a result. The study presents a brief theoretical foundation on the methodology, followed by the reference to two doctoral theses that have action research as the applied methodology. In addition to the results and the incremental impact of the research presented, the article compares and analyzes the contributions that action research can provide for the learning process of the participants and the researcher, as well as for the transformation and the improvement of education.

**Keywords:** Higher education. Curriculum development. Action-research. Internationalization of higher education. Networks.

## 1 INTRODUÇÃO

A investigação científica inicia com a identificação de uma dúvida, de uma pergunta ainda sem resposta, sendo o conhecimento existente incapaz de encontrá-la. Destarte, surge a necessidade de produção do conhecimento científico, produto da investigação científica, que emerge não apenas pela necessidade de se encontrarem respostas aos problemas de ordem cotidiana, mas também pelo desejo de se fornecer explicações sistemáticas e que possam ser testadas e criticadas, através das provas empíricas e da discussão intersubjetiva (KÖCHE, 1997).

A pesquisa-ação concebe a incorporação da ação como sua dimensão constitutiva, tratando-se assim de uma pesquisa que articula teoria e prática no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, a pesquisa-ação incorre na discussão sobre a relação entre teoria e prática, considerada um desafio pelos educadores.

Ao considerar a dimensão da prática como constitutiva da educação, a discussão de sua relevância no processo de investigação na área da educação torna-se fundamental. Ademais, conforme afirmado por Thiollent (2009b), o uso da pesquisa-ação no contexto educacional é justificável, uma vez que a metodologia convencional se limita a uma simples descrição da situação, revelando-se insuficiente quando se busca a sua transformação ou a sua evolução.

Longe de pretender fazer uma exaustiva discussão sobre as características e possibilidades da pesquisa-ação na área da educação, propomos, neste artigo, pensar nessa modalidade de investigação, em suas condições e possibilidades de articular a reflexão e a ação, no contexto da prática educativa, e em suas potenciais contribuições para a área.

O presente artigo usa a perspectiva comparativa acerca das contribuições que a realização da pesquisa-ação na área da educação traz para a área. As informações apresentadas são provenientes de revisão de literatura sobre a metodologia da pesquisa-ação e de duas teses de doutorado que tiveram a pesquisa-ação como metodologia aplicada. As pesquisas foram realizadas pelos próprios autores, portanto a seleção dos casos aqui expostos foi intencional.

Desse modo, apresentamos um breve embasamento teórico da pesquisa-ação, seguido pela apresentação de dois casos de investigação em educação os quais utilizaram esse método. Em seguida, apresentamos algumas discussões sobre as potencialidades que a pesquisa-ação traz para a transformação e o desenvolvimento da área.

## 2 CARACTERIZANDO A PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação utiliza o conhecimento científico para resolver problemas nas organizações. Ela trata de temas complexos relacionados às situações cotidianas da sociedade, na maioria das vezes herméticas.

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, havendo o envolvimento cooperativo dos pesquisadores e dos participantes que representam a situação ou o problema. (THIOLLENT, 2009a, p. 16).

Para que seja qualificada como pesquisa-ação, é requerido que haja uma ação por parte das pessoas envolvidas na investigação. Nesse método, a ação é considerada singular, importante e merecedora de uma investigação a ser elaborada e conduzida.

Segundo Miranda e Resende (2006), mais do que uma abordagem metodológica, a pesquisa-ação é um posicionamento diante de questões epistemológicas fundamentais, como a relação entre sujeito e objeto, teoria e prática, reforma e transformação social. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação pode apresentar um objetivo prático ou um objetivo instrumental. A pesquisa com objetivo prático busca contribuir para a solução de um problema considerado central, chegando-se a uma solução e a uma proposta de ações. Nesse caso, há também um objetivo de conhecimento, ou seja, de obter informações que seriam de difícil acesso em outro contexto, o que faz com que o conhecimento sobre determinadas situações aumente. Já no caso da pesquisa com objetivo instrumental, busca-se a solução de um problema prático de ordem técnica, limitado a um contexto sociocultural.

Eventualmente, os problemas não terão uma solução fácil. Nesses casos, não há soluções de curto prazo, sendo o objetivo da pesquisa exatamente evidenciar essa complexidade. Para se atuar de forma efetiva em questões complexas, necessita-se trabalhar com o objeto em seu contexto (VASCONCELLOS, 2013). É importante destacar que, na pesquisa-ação, os pesquisadores assumem um protagonismo na análise e ponderação dos problemas, buscando ampliar seu próprio conhecimento com também o nível de consciência das pessoas envolvidas sobre o tema investigado. (THIOLLENT, 2009b). No campo educacional, a pesquisa-ação tem efeito pedagógico por meio da participação. A própria ação (participação) tem sido prática em diversas concepções metodológicas na educação básica e superior (MICHEL, 2020).

Na área educacional, a pesquisa-ação, enquanto linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva, “[...] é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação.” (THIOLLENT, 2009b, p. 9). Assim, apresenta-se como uma proposta informativa e conscientizadora. A relação entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva. Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa-ação em educação é: “[...] prover ao professor pesquisador um método para resolver problemas cotidianos no ambiente educacional, a fim de melhorar o processo de aprendizagem do estudante e a efetividade do professor.” (GAY; MILLS; AIRASIAN, 2006, p. 499, tradução nossa).

Ou seja, o objetivo é dar aos pesquisadores e aos grupos de participantes os meios de se tornarem aptos a responderem, com maior eficiência, aos problemas da situação em que vivem, em particular, sob a forma de diretrizes de ação transformadora.

Cabe destacar que “[...] a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação.” (THIOLLENT, 2009b, p. 24). Com ela, são necessários a produção de conhecimentos e

o ganho de experiência, além de contribuir para a discussão e para as reflexões acerca do tema abordado.

Por fim, no âmbito da pesquisa-ação, embora não exista a necessidade de que todas as hipóteses sejam testadas estatisticamente, essa metodologia obviamente não elimina a necessidade da busca de provas. Essa perspectiva, porém, orienta essa busca em um viés qualitativo, ainda que com a necessidade de aprovação dos resultados, tanto por parte do pesquisador quanto por parte dos seus pares (THIOLENT, 2011).

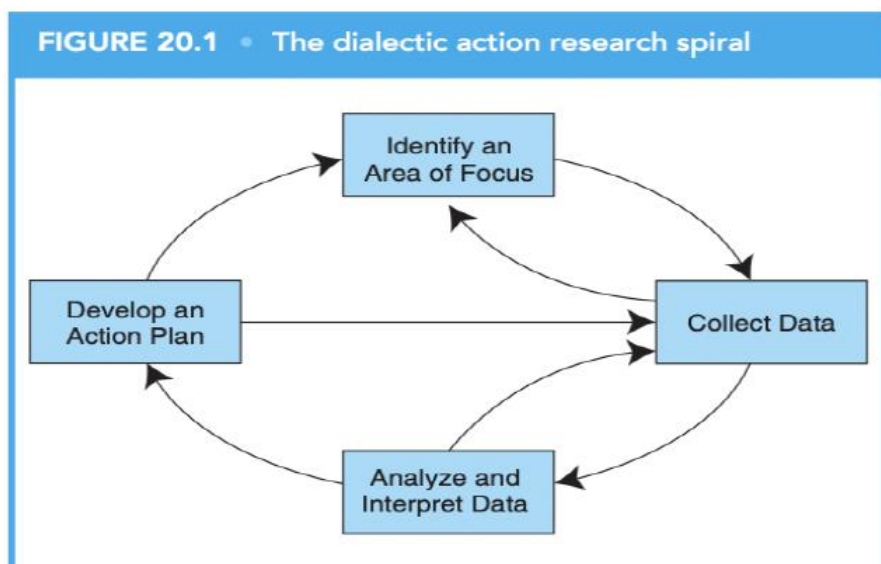
## 2.1 As Etapas da Pesquisa-Ação

Gay, Mills e Airasian (2006) apresentam como etapas básicas do processo de pesquisa-ação:

- a) a identificação de uma área foco;
- b) a coleta dos dados;
- c) a análise e a interpretação dos dados;
- d) desenvolvimento do plano de ação.

Esse processo de 4 fases foi denominado Espiral Dialética da Pesquisa-Ação, do inglês *Dialectic Action Research Spiral*, e está ilustrado a seguir:

**Figura 1** – Espiral Dialética da Pesquisa-Ação (*Dialectic Action Research Spiral*)

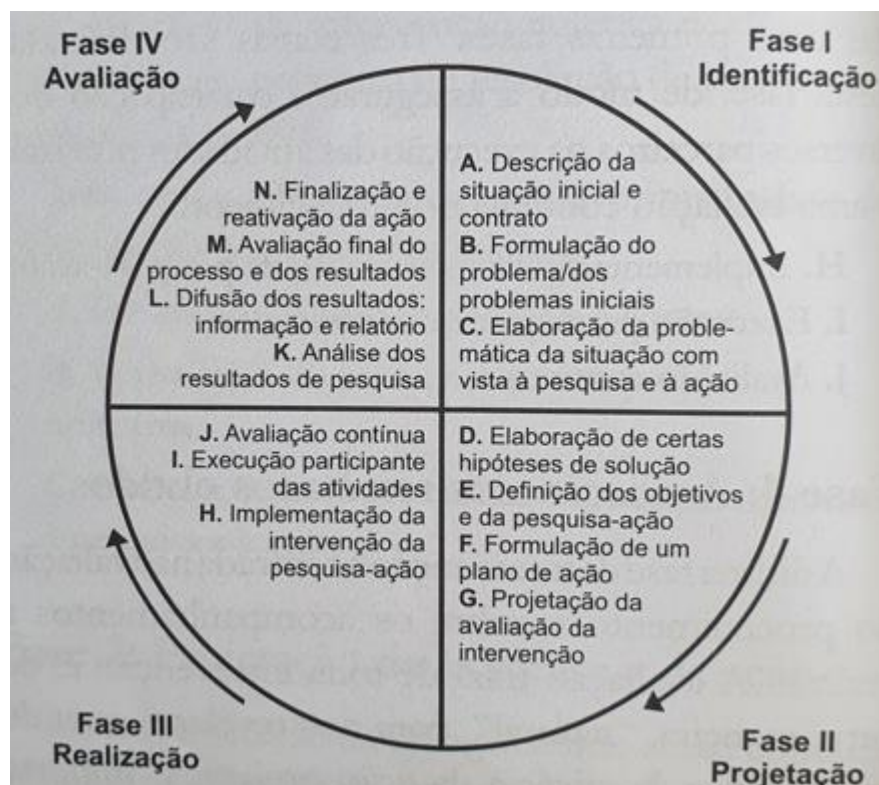


Fonte: Mills (2011 *apud* GAY; MILLS; AIRASIAN, c2021, p. 513).

A Espiral Dialética da Pesquisa-Ação mostra que os procedimentos a serem escolhidos devem obedecer a prioridades estabelecidas a partir de um diagnóstico da situação, no qual os participantes atuem de forma colaborativa e decidam sobre essas prioridades.

Dionne (2007) identifica quatro macrofases na intervenção planejada de desenvolvimento, dentro das quais se insere um conjunto de etapas, operações e atividades. Ao todo, o autor apresenta 14 etapas de ação, representadas a seguir:

**Figura 2** – Pesquisa-ação



**Fonte:** Dionne (2007, p. 86).

A transição do conhecer ao agir reflete-se na estrutura do raciocínio, na transformação de proposições indicativas ou descritivas (status: a situação está assim) em proposições normativas ou imperativas (perspectiva futura: temos que fazer isso ou aquilo para alterar a situação).

Thiollent (2009a; 2011) também define quatro fases da pesquisa-ação:

- a) exploratória;
- b) planejamento;
- c) execução;
- d) análise e síntese.

Da mesma forma, dentro de cada fase, encontram-se atividades correlacionadas, não sequenciais e intercambiáveis, que compõem a estrutura da pesquisa.

Os autores citados (GAY; MILLS; AIRASIAN, 2006; DIONNE, 2007; THIOLENT, 2009b) apresentam abordagens semelhantes, seguindo a lógica de início da pesquisa-ação com uma fase de exploração, continuando com a execução e finalizando com a análise e a avaliação. Desse modo, os autores defendem que as atividades que compõem uma pesquisa-ação estão interconectadas e que o vaivém é comum, dada a atuação ativa dos participantes, como em um organismo vivo. Percebem-se algumas variações na terminologia utilizada; no entanto, a significação permanece inalterada.

Incorporadas às etapas macro da pesquisa-ação, diversas atividades e ações são discutidas por Thiollent (2009b; 2011). Três delas são aqui referidas por apresentarem-se como premissas inerentes ao processo da pesquisa-ação e dos casos posteriormente analisados.

## 2.2 Aprendizagem

Um dos pressupostos da pesquisa-ação é o processo de aprendizagem dos participantes e do pesquisador. “Uma capacidade de aprendizagem é associada ao processo de investigação.” (THIOLENT, 2009b, p. 71). O que, por si só, já indica que a situação será modificada e que haverá transformação.

A capacidade de aprendizagem e a aprendizagem dos participantes propriamente dita são inerentes ao processo, uma vez que as ações investigadas envolvem a produção e a circulação de informação, a elucidação e a tomada de decisões. Tanto os pesquisadores quanto os participantes aprendem algo ao investigarem e ao discutirem possíveis ações, cujos resultados oferecem novos ensinamentos, novos direcionamentos e novas ações.

Thiollent (2009b), argumenta que o processo de aprendizagem é sistematicamente organizado no percurso investigativo e ocorre por meio de seminários, grupos de estudos ou de discussões e pela divulgação de material informativo e didático.

## 2.3 Saber formal-informal

Outro preceito associado à pesquisa-ação é a relação entre o saber formal dos especialistas e o saber informal dos participantes, baseado na experiência destes. No decorrer do processo de investigação, “[...] os participantes são levados a descrever a situação ou o problema que estão focalizando, com aspectos de conhecimento (busca de explicações) e de ação (busca de soluções).” (THIOLENT, 2009b, p. 74). No seminário e nas discussões em grupo, os participantes, conjuntamente com o pesquisador, apontam os problemas e propõem soluções potenciais, a partir do alinhamento teórico realizado.

Importa destacar que, a pesquisa-ação não tem por objetivo fazer com que os participantes assumam entendimentos diferentes e concordem com o pesquisador, e sim o oposto. As discussões, as



observações e os constantes *feedbacks* dos participantes podem transformar a própria representação do pesquisador, ao progredir e trazer perspectivas diversas ao conteúdo que ele previamente conhecia, muitas vezes apenas na teoria (THIOLLENT, 2009b).

Thiollent (2011) ainda argumenta que, enquanto organizadores da pesquisa, os pesquisadores devem estar atentos para que a discussão teórica não influencie nem desestime os participantes que não possuem formação teórica no tema. Para tanto, alguns elementos teóricos devem ser adequados à realidade dos participantes, sendo ‘traduzidos’ em linguagem comum, a fim de facilitar a compreensão.

## 2.4 Plano de Ação

A formulação do plano de ação também constitui uma premissa na pesquisa-ação. Na metodologia, a ação corresponde ao que precisa ser transformado para que se chegue à solução do problema identificado e deve ser conjuntamente planejada para execução e avaliação posteriormente. Assim sendo, a própria ação será planejada, analisada, deliberada e avaliada por todos os atores participantes da investigação (THIOLLENT, 2009b).

A elaboração do plano de ação constitui a definição:

- a) dos atores intervenientes;
- b) da relação entre os atores intervenientes e a instituição;
- c) das lideranças do processo de decisão;
- d) da definição de metas alcançáveis da ação e respectivos critérios de avaliação;
- e) da continuidade da ação e seu contingenciamento, em casos de dificuldades para execução;
- f) de como garantir a participação dos atores e incorporar as suas sugestões;
- g) do controle do processo de investigação;
- h) da avaliação dos resultados.

O plano de ação guiará o percurso investigativo e deverá ser revisitado e reajustado, quando necessário. Portanto, para Thiollent (2009a), o plano de ação define os atores, sua conexão com a instituição, o processo de decisão e de participação, além da avaliação dos resultados.

## 3 APRESENTAÇÃO DOS CASOS

Seja pela demanda de alunos ou da sociedade global na qual estamos inseridos, a educação superior tornou-se internacional, impulsionando as instituições de ensino superior (IES) a desenvolverem e a evoluírem em seus processos de internacionalização. Nas últimas décadas, a internacionalização assumiu o protagonismo na agenda da educação superior mundial, embora se refira a um conceito com práticas ainda em evolução e com particularidades diretamente ligadas ao contexto em que se insere.

Ao considerar que a principal missão da educação superior para a sociedade é a formação de profissionais e cidadãos preparados para viver e trabalhar em um mundo multicultural e interconectado, a qualidade da educação superior torna-se proporcional ao desenvolvimento internacional das instituições. Não se pode considerar excelente uma instituição de educação superior que não seja minimamente internacionalizada. Imbuídos nesse contexto, foram desenvolvidos os dois casos de pesquisa-ação que serão apresentados a seguir. Ambos promovem a aplicabilidade da teoria, ao empreender a metodologia da pesquisa-ação, e abordam o tema da internacionalização e o desenvolvimento desse processo como fator-chave na contribuição para as instituições e para os participantes envolvidos, bem como para a comunidade acadêmica e sociedade.

Os dois casos apresentados neste artigo são descritos de forma similar. Primeiramente, é feita uma breve apresentação das pesquisas realizadas, informando seus contextos de realização, instituição e informações gerais. Em segundo lugar, os objetivos das pesquisas são informados. Em seguida, é apresentada uma breve descrição do percurso metodológico percorrido por ambos os pesquisadores e os resultados obtidos com as pesquisas. Por fim, são revelados os aprendizados decorrentes do processo investigatório e a contribuição deste para os participantes e para a área da educação.

### **3.1 Caso 1: Internacionalização e Organização em rede. Uma proposta para a Rede Internacional Marista de Educação Superior**

O estudo teve como objetivo construir uma proposta de organização em rede para as Instituições que compõem a Rede Internacional Marista de Educação Superior (RIMES), composta de 27 instituições de diferentes países. O problema da pesquisa aborda as rápidas transformações pelas quais passa a sociedade, impactando de forma drástica na Educação Superior e exigindo novas respostas para o presente e o futuro. O problema da pesquisa revelou que as instituições da RIMES tinham pouca articulação entre si, com a inexistência de projetos em comum. Inspiradas por uma mesma identidade, elas integram o Instituto Marista, com forte presença na educação básica e superior, em 80 países. As Instituições de educação superior, mesmo sendo administradas por unidades administrativas diferentes, podem, por meio de uma estrutura de rede, fortalecer estratégias, ações e projetos que visem a fortalecer a educação superior marista. Marcadas por uma sólida identidade, reconhecidas por sua história e trajetória, com forte presença local, as instituições, ao atuarem em rede, podem potencializar a missão universitária, promover a perenidade e contribuir para os objetivos das instituições, numa atuação local e global. Diante do contexto e a partir dos objetivos estabelecidos, a pesquisa-ação foi adotada como metodologia, tratando-se de uma pesquisa social com base empírica e apropriada para aplicação em estudos organizacionais que objetivam a resolução de problemas coletivos (PICHETH; CASSANDRE; THIOLENT, 2016). A pesquisa-ação demandou a participação de diferentes atores na resolução de problemas, que propuseram soluções. Portanto, no caso da abordagem metodológica na educação, a pesquisa-ação tem efeito pedagógico ao promover a participação na resolução de problemas na educação básica e superior (MICHEL, 2020).

No contexto deste estudo, a pesquisa percorreu as fases da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2009a; 2011): fase exploratória, planejamento, execução, análise de síntese. Cada uma das fases foi



desdobrada em etapas da pesquisa-ação. Foram participantes da pesquisa-ação os reitores das Universidades e um grupo de 'experts' em temas correlacionados à internacionalização e estruturação de redes, denominado comitê executivo ampliado. Ambos os grupos participaram de diversos fóruns, espaços de escuta e diálogo, diagnóstico, proposição e validação da proposta.

A fase exploratória deteve-se na fundamentação teórica, no tema da pesquisa e na seleção dos participantes. Nessa fase, foi realizado um seminário com os participantes da pesquisa, com o objetivo de alinhar conceitos inerentes à internacionalização e organização em rede e acolher as expectativas dos participantes, na perspectiva de estruturar um percurso participativo e construir uma proposta de organização em rede. Na fase de planejamento, foram percorridas as seguintes etapas: aprendizagem, com o aprofundamento das teorias imbricadas no estudo; plano de ação; formulação das hipóteses; e coleta de dados. Destaca-se a construção de um *framework* conceitual, instituído a partir do aprofundamento teórico sobre internacionalização e organização em rede, que contribuiu como ferramenta para a coleta de dados junto aos participantes e a elaboração da proposta.

A fase de execução compreendeu a análise do questionário e a construção da proposta que foi submetida para apreciação e crítica dos participantes da pesquisa-ação. Divididos em 3 grupos focais, os participantes puderam ter acesso aos dados, já categorizados pelo pesquisador, para apreciação, sugestão e crítica, convergindo para a construção de uma proposta final.

A fase final é de análise e síntese, compreendendo a análise de resultados, a redação do relatório final e a divulgação. O terceiro seminário constituiu-se de uma assembleia presencial de 4 dias entre os integrantes participantes da pesquisa: pesquisador, reitores das Universidades e membros do comitê executivo ampliado. A partir do diagnóstico levantado, dos objetivos estabelecidos e do percurso realizado, esta etapa objetivou uma apresentação, pelo pesquisador, dos resultados das diversas fases e etapas da pesquisa, por meio da metodologia pesquisa-ação. A assembleia, após o estudo e a pesquisa apresentados, propôs ajustes, debateu diferentes aspectos relacionados a investigação e, por fim, aprovou a proposta de organização em rede para a RIMES.

Como resultados da pesquisa, destaca-se, em primeiro lugar, o engajamento dos participantes. A partir de um diálogo entre o pesquisador e as lideranças do instituto Marista, foi proposto um estudo aplicado a uma necessidade real da organização. A metodologia favoreceu o protagonismo dos participantes, por meio de um itinerário que os instigou a tomar parte nas diferentes ações propostas. Por meio da participação nas respostas ao questionário, nos seminários e em grupo focal, pôde-se aprofundar a realidade das instituições, sua história e identidade e evidenciar a inclusão de elementos comuns e específicos, desafios e oportunidades das instituições.

A metodologia, ao ser participativa, promoveu a discussão de uma problemática e, na conclusão do estudo, elaborou-se uma proposta de organização em rede. Ao promover a participação das lideranças das Universidades e integrantes do comitê executivo ampliado, a proposta foi amplamente discutida e aprovada para sua implementação. É importante destacar que as teorias de internacionalização da educação superior e a teoria de redes são as bases da construção da proposta, articulada pelo *framework* conceitual, elaborado pelo pesquisador.

Em seus resultados, a tese apresenta uma proposta de organização em Rede, que consiste na composição da estratégia, da estrutura e do processo. A estratégia definiu uma atuação das instituições

por meio da organização em rede, com o objetivo de conectar pessoas, conhecimentos e projetos, para promover a inovação e o desenvolvimento das instituições. Para operar a estratégia e o plano estratégico, foi criada uma estrutura denominada Organização Administrativa da Rede, mediante formato de constituição por associativismo, sediada no Brasil.

Os processos referem-se à operação da rede, com destaque para a gestão dos seis projetos definidos para viabilizar a estratégia. A tese afirma que a organização em rede, a partir das possibilidades de internacionalização e mediante uma atuação cooperativa e articulada entre as Instituições, potencializa a missão universitária, promove sua perenidade e contribui para o alcance dos objetivos e resultados institucionais estabelecidos. Portanto, estima-se que a proposta de organização em rede, construída a partir desta investigação, com o engajamento e a validação das lideranças das instituições, tenha significativa relevância e impacto social para a educação superior marista.

Como aprendizados, o estudo favoreceu a pesquisa de um tema relacionado à prática de uma organização educacional, pois, ao abordar uma situação problema, integra expectativas do pesquisador e das lideranças da organização citada. A pesquisa-ação favoreceu a proximidade da realidade investigada, e seus resultados sugerem um relevante impacto social. Ao estruturar-se em rede, a proposta elaborada para a RIMES é resultado de pesquisa científica aplicada, que, ao considerar a participação das lideranças, reconhece também sua corresponsabilidade na execução. A cientificidade da tese, ancorada na pesquisa-ação, dá legitimidade ao percurso realizado.

A pesquisa-ação não é rígida na operacionalização de suas etapas, o que configurou a reelaboração de percursos. Destaca-se a aprendizagem por parte do pesquisador, como praticante social, devido à atuação de intervenção e ao seu papel na condução, no engajamento e na valorização das diferentes inserções dos participantes. Na adoção da presente metodologia, identifica-se o importante papel da articulação da teoria à prática, além da construção da teoria a partir da pesquisa. O desenvolvimento do *framework* conceitual constitui-se importante ferramenta de produção conceitual para apoiar outras instituições de educação superior.

O estudo resultou numa proposta em rede, articulando estratégia, estrutura e processo de rede. A relevância do estudo, ancorado pela pesquisa-ação, revela-se pelo processo percorrido, gerando impacto e aprendizado nas pessoas e nas instituições envolvidas. Para além dos resultados, merece destaque o percurso de investigação, pois favoreceu a conscientização sobre os desafios e oportunidades da rede, aperfeiçoando o trabalho do pesquisador, dos participantes e das instituições.

### **3.2 Caso 2: O processo de internacionalização do currículo em uma instituição de educação superior brasileira**

Dada a importância da internacionalização para a educação superior e o cumprimento da missão das IES de preparar seus alunos para viver e trabalhar no mundo globalizado em que estamos inseridos, a pesquisa realizada propôs projetar e oportunizar experiências para o desenvolvimento intencional de competências globais e interculturais para promover os conhecimentos, as habilidades e a autoconsciência que a sociedade global exige dos alunos. A partir desse pressuposto e de uma

abordagem inclusiva da internacionalização, em que é oportunizada a aprendizagem de competências interculturais e de perspectivas internacionais para todos os alunos, o estudo teve como objetivo propor a internacionalização do currículo formal do programa de medicina da PUCRS, a partir do modelo de Leask (2015), seguindo os protocolos de pesquisa-ação.

Leask (2015, p. 9, tradução nossa) define a internacionalização do currículo como “[...] a incorporação das dimensões internacional, intercultural e/ou global nos conteúdos curriculares, assim como nos resultados de aprendizagem, avaliações, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudos.”.

A definição proposta pela autora é inclusiva em todos os aspectos das situações de ensino e aprendizagem, uma vez que reconhece o currículo formal (o conteúdo programático do curso com as atividades e as experiências planejadas para que os alunos o desenvolvam); o currículo informal (atividades adicionais e serviços que não fazem parte do currículo formal, mas que podem ser acessadas pelo aluno e podem apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado); assim como o currículo oculto (mensagens não intencionais e implícitas que são dadas aos alunos através das escolhas e das seleções – de material didático ou de apoio, por exemplo –, realizadas pelos docentes ou pela instituição). A definição inclui, ainda, as dimensões internacional e intercultural, além de planos de ensino e aprendizagem, conteúdos e resultados de aprendizagem.

Leask (2015) propõe um modelo de internacionalização de currículo, internacionalmente reconhecido e aplicado em contextos diversos. Assim sendo, o modelo de internacionalização do currículo de Leask (2015) foi adotado para o estudo, norteando o percurso investigativo em correlação com os protocolos da pesquisa-ação.

A fase exploratória do estudo contemplou a fundamentação teórica, a seleção da unidade de campo e dos participantes. O programa do curso de Medicina da PUCRS foi selecionado, em reunião com lideranças da Universidade, por ser considerado de alto desempenho, tanto pela avaliação do MEC, como pela demanda de alunos e da sociedade brasileira. Devido ao seu caráter de transformação, a seleção intencional dos participantes foi definida pela participação de atores ativos na construção do currículo. Além do envolvimento da gestão do programa, todos os professores foram convidados a voluntariamente participar da pesquisa. Dessa forma, o estudo contou com a participação do grupo gestor – composto pelos profissionais que compõem a Comissão Coordenadora – e de 19 professores voluntários, que se envolveram no processo de investigação, totalizando 39 sujeitos ativos.

Na fase de planejamento, foi realizado o diagnóstico da internacionalização do plano de curso vigente, a partir da aplicação do *Questionnaire on Internationalization of the Curriculum* (QIC), ferramenta proposta no modelo de Leask (2015). Em reunião com os participantes, definiu-se o problema de pesquisa para, posteriormente, realizar-se o alinhamento teórico e preparo didático dos participantes para a formulação de hipóteses. A hipótese principal sustentada é de que seria possível internacionalizar o currículo do programa, aplicando-se o modelo de internacionalização do currículo proposto por Leask (2015), se adaptações ao modelo fossem realizadas, considerando as especificidades do contexto.

Ainda dentro da fase de planejamento, a etapa de coleta e análise de informações relevantes estabeleceu as diretrizes normativas do programa, tais como requisitos legais e profissionais, bem como

a seleção dos atores que seriam envolvidos no processo de construção do novo currículo. Nesse momento, foram ouvidos alunos, egressos, professores e representantes do setor de saúde. Um seminário foi realizado para a apresentação dos dados, informações e síntese dos resultados obtidos, quando também se definiu conjuntamente a divisão dos grupos de trabalho por temas e promoveu-se a elaboração do plano de ação que seria empreendido pelos participantes na fase de execução.

A fase de execução contemplou a realização e a operação do plano de ação. As ações planejadas foram integralmente realizadas, mas com intercorrências e ajustes necessários, conforme apontado pela literatura, que indica ações intercambiáveis quando da realização da pesquisa-ação (THIOLENT, 2011). Cumpridas as ações previstas no plano de ação, a proposta do novo currículo, desenvolvido com base nos preceitos de internacionalização do currículo, foi enviada à Câmara de Graduação, que institucionalmente aprovou o plano de curso.

Na última fase, foi realizada a análise dos dados e dos resultados, a compilação do material e a síntese do processo para a redação do relatório final da pesquisa. Durante todo o percurso investigativo, um diário de bordo foi redigido pela pesquisadora, cujas anotações compuseram parte do relatório e foram de fundamental importância para a análise e a triangulação dos dados.

Os principais resultados da pesquisa-ação empreendida foram o novo currículo do curso de Medicina, a proposta de um modelo institucional de internacionalização de currículo e a aprendizagem dos participantes.

O novo currículo, resultado tangível da pesquisa, traz uma contribuição relevante do estudo para a:

- a) IES, que possui um currículo inovador e internacionalizado, que agregará valor ao curso, como diferencial de qualidade;
- b) comunidade acadêmica, que oportunizará a todos os alunos o desenvolvimento de competências interculturais e perspectivas internacionais;
- c) sociedade, que futuramente poderá receber médicos com competências globais e interculturais desenvolvidas.

A proposta de um modelo institucional de internacionalização do currículo traz uma contribuição para a PUCRS, uma vez que poderá ser uma ferramenta de revisão curricular replicável para outros cursos e programas.

Conforme apontado na literatura sobre pesquisa-ação, a aprendizagem merece destaque. A proposta de pesquisa que visava à entrega de um produto à IES estudada e às contribuições teóricas ao tema da internacionalização resultou em uma contribuição significativa, na perspectiva de aprendizagem e de aplicabilidade prática. Inerente à pesquisa-ação, a aprendizagem decorrente constitui uma transformação perene. Os participantes desenvolveram e/ou aprofundaram conhecimentos e competências sobre internacionalização e sobre internacionalização do currículo. A PUCRS, além de possuir um modelo replicável de internacionalização de currículo, teve a oportunidade de utilizar informações relevantes provenientes dos alunos, dos egressos, do setor produtivo e de análise de mercado. Essa prática, adotada em alguns países (EUA, Canadá, Austrália,

entre outros), mostrou-se altamente eficaz, e futuras ações poderão incorporar as orientações institucionais para a elaboração de novos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Para a pesquisadora, a compreensão das implicações de diferentes contextos, de suas especificidades e particularidades traz uma importante contribuição para a formação como pesquisadora social. Ademais, a mediação dos diversos momentos de interação pressupõe o desenvolvimento de habilidades de negociação e de escuta ativa, bem como a consideração dos saberes informais e a alta capacidade cognitiva dos participantes levam a uma perspectiva de que a pesquisa social é essencialmente colaborativa. Sem o apoio e a dedicação dos participantes, não seria possível alcançar os resultados esperados.

Por fim, a contribuição teórica para os estudos em internacionalização é significativa. O modelo de Leask (2015), aplicado pela primeira vez no contexto brasileiro, mostra-se eficaz, garantindo-lhe adaptações de percurso.

#### 4 DISCUSSÃO

A pesquisa-ação mostra-se como metodologia válida e eficaz para a área da educação, uma vez que atende o rigor acadêmico, possibilita a aplicabilidade da teoria e mostra-se como potencial instrumento de aprendizagem.

Os casos de pesquisa-ação na área da educação abordados apresentam diferenças em escopo e contexto.

O caso 1 apresenta a aplicação da metodologia em âmbito estratégico, envolvendo a alta administração das instituições envolvidas. A principal entrega do estudo foi o planejamento e a estruturação em rede, que corresponde ao processo de criação da estratégia organizacional, definindo prioridades, projetos e ações que posteriormente serão executados por todas as instituições envolvidas. No caso 2, a metodologia possui escopo operacional. Mesmo o resultado do estudo sendo uma ferramenta que poderá ser institucionalmente replicada e apontando diversas melhorias e aprendizagens institucionais, os atores envolvidos na pesquisa são também os executores do seu resultado, no caso do plano de curso internacionalizado. Observa-se, portanto, que a pesquisa-ação atende diferentes escopos, podendo ser aplicada em diferentes níveis organizacionais.

Em termos de contexto, o caso 1 abrange atores de instituições e nacionalidades distintas, enquanto o caso 2, mesmo apresentando diferenças de perspectivas entre os indivíduos participantes, contempla um contexto mais específico, uma vez que os participantes atuam na mesma instituição, na mesma área e no mesmo programa de graduação. Como ambas as pesquisas apresentaram resultados positivos, é possível inferir que a metodologia se mostra aplicável em ambientes diversos.

As similaridades entre os dois casos são observadas e mostram-se em maior quantidade, todas evidenciadas e discutidas na literatura sobre pesquisa-ação e que, portanto, legitimam suas características e resultados.

Iniciamos pela aplicabilidade da teoria, principal característica da pesquisa-ação. Ambos os casos trouxeram embasamento teórico consistente e possibilitaram a aplicação teórico-prática no contexto de estudo.

Conforme apontado na literatura, as etapas da pesquisa-ação são intercambiáveis e o pesquisador necessita adaptar-se às necessidades de ajustes que o processo exige. Ambos os casos tinham um ponto de partida (problema de pesquisa) e um ponto de chegada (objetivo do estudo); no entanto, as ações inicialmente planejadas sofreram alterações por necessidade de ajustes de tempo, escopo, por solicitação dos participantes etc.

A ação colaborativa, a participação ativa dos envolvidos, o aprendizado decorrente das pesquisas e a contribuição para a área da educação podem ser identificados igualmente nos dois casos, corroborando com a literatura que discorre sobre a metodologia da pesquisa-ação.

Cabe um destaque à relação entre o saber formal dos pesquisadores e o saber informal dos participantes. Baseado na experiência dos participantes o conhecimento sobre o contexto, particularidades e desafios inerentes são elementos fundamentais que devem ser considerados para o êxito da investigação. Sem a colaboração dos atores envolvidos e suas visões plurais, as soluções puramente teóricas poderiam ser inaplicáveis e utópicas. Assim sendo, aplicar e compartilhar o saber formal dos especialistas, ao mesmo tempo reconhecendo e valorizando o saber informal dos participantes é condição *sine qua non* para o processo. Um processo de co-criação, em que além de aprender-se sobre, aprende-se com.

A entrega de resultados tangíveis é outra característica que os casos possuem em comum. O caso 1 tinha como objetivo construir uma proposta de organização em rede das Instituições pertencentes à RIMES, e a estrutura e o planejamento da rede foram desenvolvidos e entregues à alta gestão. O caso 2 propunha a elaboração de um currículo internacionalizado o qual foi realizado e aprovado pela Câmara de Graduação. Esse currículo está atualmente sendo implementado na Universidade.

Outro atributo que podemos destacar, nos dois casos apresentados, é o resultado incremental. Os casos 1 e 2 tinham objetivos definidos e obtiveram entregas subjacentes, adicionais ao que haviam proposto. No caso 1, além da entrega do planejamento, foi criada uma estrutura denominada Organização Administrativa da Rede, mediante formato de constituição por associativismo, sediada no Brasil. O caso 2, além da entrega do currículo internacionalizado, oportunizou o *design* de um modelo institucional de internacionalização do currículo.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa-ação constitui-se como metodologia de pesquisa social que apresenta resultados consistentes, atende às exigências de rigor acadêmico e quebra um paradigma dominante na área educacional: a distância entre teoria e prática.

Nosso propósito é, a partir da apresentação dos casos, evidenciar as contribuições e potencialidades da pesquisa-ação na área educacional, contrapondo críticas a esse método e incitando



mais estudos na área, que se utilizem dessa metodologia como potencial agente transformador na área da educação.

A pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação. Ela busca aumentar o conhecimento dos pesquisadores e, minimamente, o 'nível de consciência' dos envolvidos (THIOLLENT, 2009b). É aceitável pensar que as IES, os participantes e os pesquisadores chegaram ao final do percurso investigativo diferentes em comparação a quando o iniciaram. Cabe também destacar que o protagonismo que se proporciona com o desenvolvimento de uma pesquisa-ação é essencial para as instituições de ensino, pois envolve os principais atores e agentes de transformação da educação e, da sociedade.

A relevância das discussões produzidas e dos resultados entregues a partir das pesquisas-ação realizadas denota a potencialidade de elevação do nível de consciência dos participantes, o que poderá reverberar em contribuições para o setor da educação superior, multiplicando-se os benefícios.

Em ambos os casos, a pesquisa-ação trouxe como resultado um elevado impacto social, contribuindo para a construção da teoria e, especialmente, para o debate e a resolução de problemas. O percurso trilhado é de grande aprendizagem tanto para os participantes quanto para o pesquisador. Portanto, tanto o caminho percorrido quanto o resultado apresentaram grande relevância social, seja na formação dos sujeitos envolvidos, seja na transformação das instituições.

Por fim, empreender a metodologia da pesquisa-ação revela claramente a aplicabilidade da teoria, e a entrega de resultados tangíveis decorrentes dessa aplicabilidade implica melhorias imediatas. Portanto, a metodologia da pesquisa-ação pode se tornar uma ferramenta de trabalho assertiva na atuação de profissionais e na transformação da educação.

## REFERÊNCIAS

- DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro, 2007.
- GAY, L. R.; MILLS, G. E.; AIRASIAN, P. **Educational research: competencies for analysis and applications**. 8. ed. New York: Pearson, 2006.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. New York: Routledge, 2015.
- MENTGES, Manuir José. **Internacionalização e organização em rede: uma proposta para a Rede Internacional Marista de Educação Superior**. Orientadora: Dra. Marília Morosini. 2022. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- MICHEL Thiollent: repensando os fundamentos da Pesquisa-ação. [S. l.: s. n.], 29 maio 2020. 1 vídeo (2 h 08 min 54 seg). Publicado pelo canal Agenciamentos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PoEynzBggMY&t=652s>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na Educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 511-518, set./dez. 2006.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, nesp., p. s3-s13, dez. 2016. Supl. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/24263/15415>. Acesso em: 25 ago. 2022.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009a.

THIOLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009b.

SILVA, Carla Camargo Cassol da. **O processo de internacionalização do currículo em uma IES brasileira**. Orientadora: Dra. Marília Morosini. 2022. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2013.

Recebido em: 21 de novembro de 2022.

Aprovado em: 15 de fevereiro de 2023.

Link/DOI: 10.30681/repr.v14i1.10764

---

<sup>i</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2022), atua como consultora educacional no IHub Educacional e é membra-associada do IoC Global para a América Latina. Seu foco de pesquisa e atuação profissional é a internacionalização da educação nas perspectivas estratégica e de gestão, bem como de sua incorporação no processo de ensino e aprendizagem.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4121653713782376>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3917-4844>

*E-mail:* [carlaccassol@gmail.com](mailto:carlaccassol@gmail.com)

<sup>ii</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2022), atua como Vice-Reitor na PUCRS e é Pesquisador Permanente no Centro de Estudos em Educação Superior da PUCRS com pesquisas na área das Ciências Humanas, com ênfase em Educação, Gestão, Internacionalização e Redes de Cooperação para a Educação Superior.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/8250019789618688>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-8384-9047>

*E-mail:* [manuir.mentges@pucrs.br](mailto:manuir.mentges@pucrs.br)